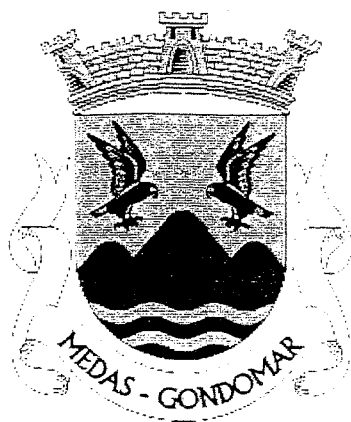
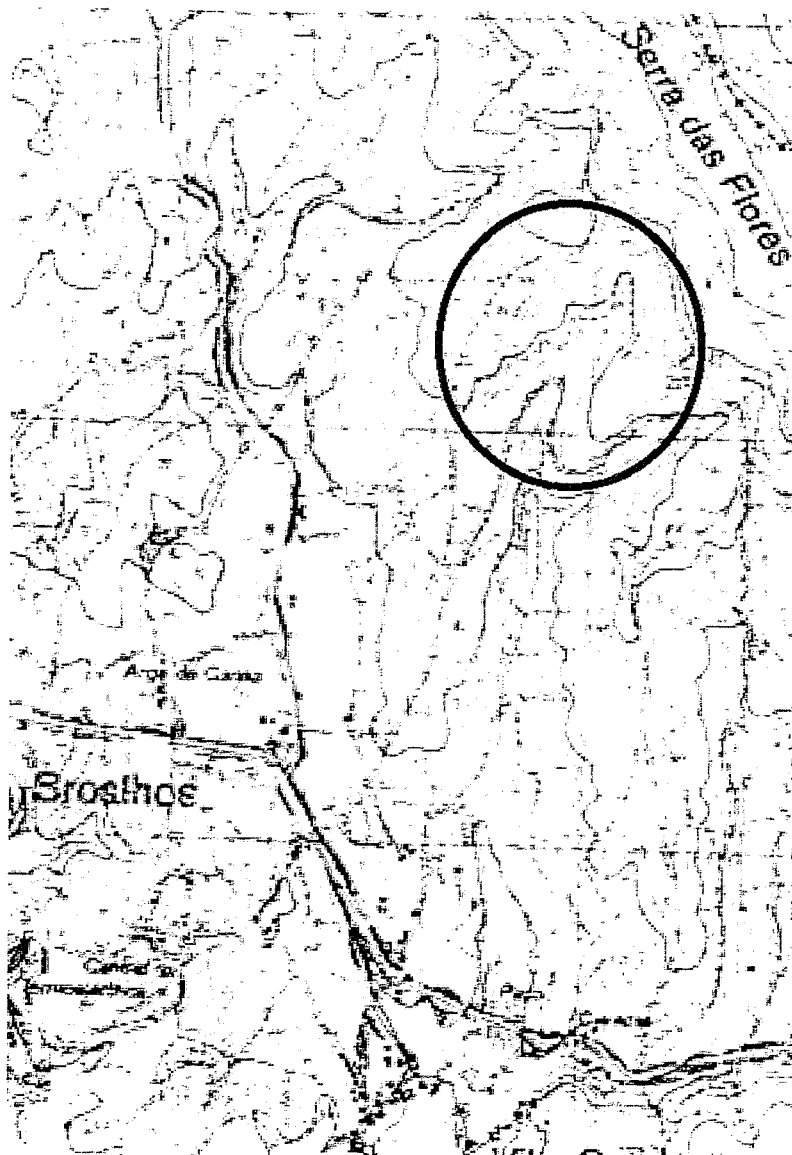




Plano de Valorização Paisagística da Sorte da Lameira (Freguesia de Medas - Concelho de Gondomar)

Outubro 2003

Plano de Valorização Paisagística da Sorte da Lameira (Freguesia de Medas - Concelho de Gondomar)

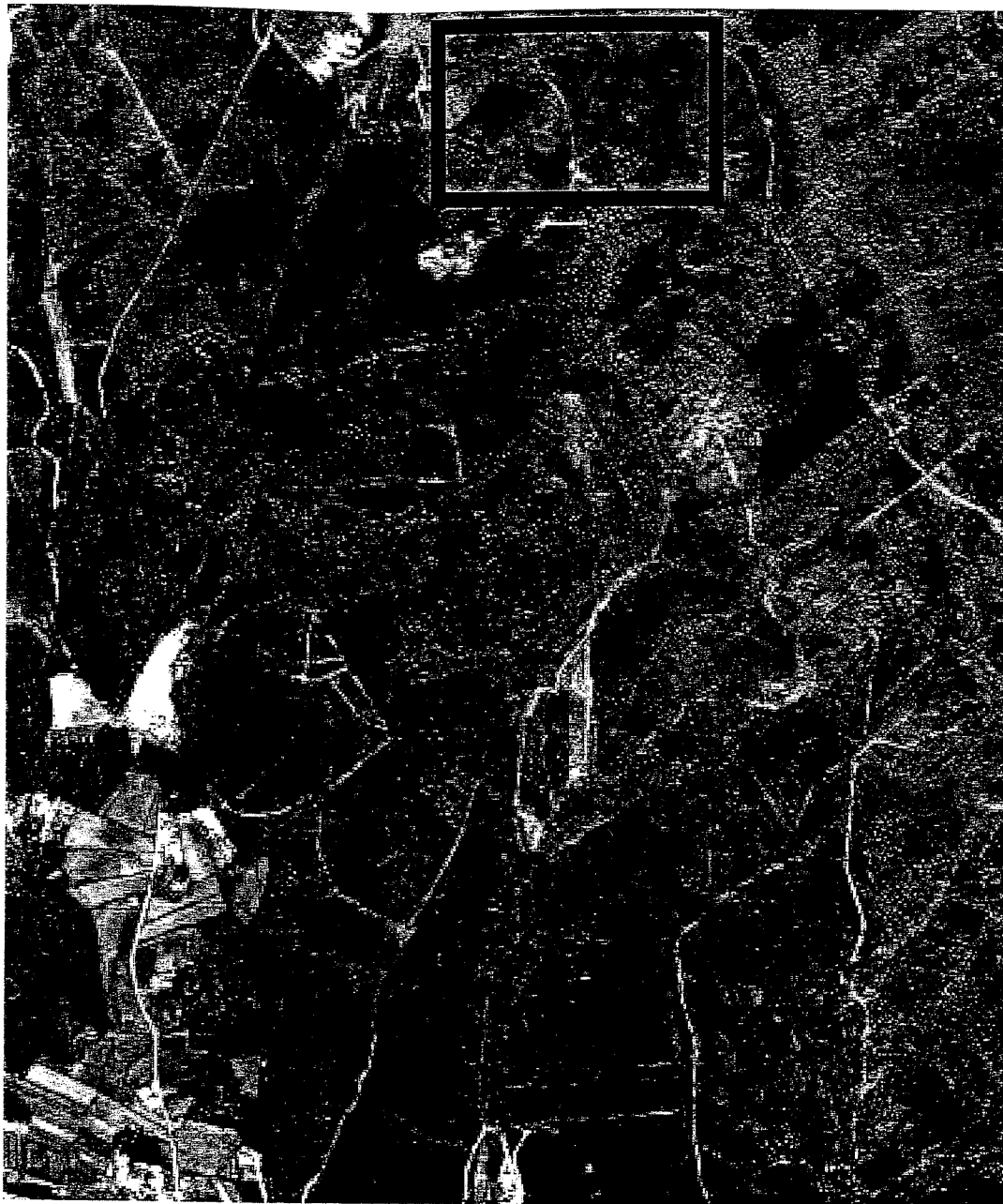


A- Caracterização Sumária da Área Abrangida

1- Localização Geográfica

A sorte da Lameira corresponde a uma área de cerca de 20.000 m² com a forma de um quadrilátero rectângulo e localiza-se na meia vertente Sudoeste da Serra de Açores,

também designada Serra das Flores, nas proximidades da nascente da Ribeira do Corgo.



2- Hidrologia

O Ribeiro de Campelos também conhecido por Ribeiro de Longras nasce nesta propriedade, no local onde foi aberta uma mina de rega e desagua no Ribeiro de Vila Cova, junto à fonte da Nogueira. Mais adiante veremos como este curso de água permanente, vai ter um papel nuclear na justificação e nos objectivos do presente projecto.

3- Geologia

A área em apreço é composta por rocha quartzítica mas apresenta também «veias» de carvão. Nas imediações registou-se uma intensa actividade de extracção de minério de antimónio, entre o último quarto do Século XIX e os primeiros anos do Século XX.

Regista-se ainda a existência de uma espessa camada de terra arável facto pouco comum na área restante da serra que muito facilitará a concretização do presente projecto.

4- Clima

Face à localização na vertente Sudoeste da Serra e à sua configuração reentrante, beneficia de um clima ameno, propiciador da nobilitação da floresta e do fomento da fauna autóctone e particularmente das espécies em perigo de desaparecimento.

5- Fauna

Não são bem conhecidas todas as espécies faunísticas existentes nesta zona. No entanto foi já confirmada a existência do coelho, da raposa, do sapo e da rã os quais importa preservar e propiciar condições de preservação e reprodução nomeadamente através de espécies de árvores e arbustos ricas em alimento.

6- Flora

A floresta tradicional, composta por sobreiros (*Quercus suber*), carvalhos (*Quercus robur*), castanheiros (*Castanea sativa*), medronheiros (*Arbutus unedo*), salgueiros (*Salix sp.*), e azevinhos (*Ilex aquifolium*), foi sendo substituída primeiro pelo pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e mais tarde pelo eucalipto (*Eucalyptus sp.*).

As acácias (*Acacia sp.*) tomaram também uma boa parte do solo. Nos últimos tempos, exceptuando a existência heróica de cerca de 50 sobreiros todas as outras espécies indígenas foram dando lugar ao eucalipto e às acácias.

Quanto às espécies subarbustivas como a urze (*Erica sp.*), têm vindo a dar lugar ao tojo (*Ulex sp.*) devido aos devastadores incêndios, que deixaram as suas marcas bem marcadas na serra.

7- Utilização do solo

A área onde se inscreve o projecto foi objecto de exploração de minério de antimónio com intensa actividade entre os últimos 25 anos do Século XIX e o segundo decénio do Século XX.

Nesse período e particularmente no apogeu da extracção que se verificou na década de oitenta do Século XIX, o local era muito movimentado e nele laboravam largas centenas de trabalhadores, muitos deles oriundos de outras regiões do país.

E a actividade era tão intensa que cresceu nesse local um verdadeiro povoado com habitações para empresários e trabalhadores. Destas restam ainda algumas ruínas.

Com o encerramento da actividade de extracção do minério toda aquela área voltou a ser explorada unicamente em função da madeira, da lenha e do coberto subarbustivo.

Com a desvalorização dos recursos lenhosos para aproveitamento energético e a substituição dos estrumes por adubos químicos e ainda com o abandono da actividade agrícola, desprezou-se o aproveitamento dos matos e ramagens, permanecendo apenas, com algum interesse económico, o aproveitamento dos caules de pinheiros e eucaliptos.

A Junta de Freguesia, agindo de acordo com a tendência geral dos proprietários, vinha ciclicamente a proceder ao abate das árvores, sempre que a sua propriedade era objecto de incêndios.

Concretamente, a autarquia teve sempre uma atitude passiva em relação à lenta mas inexorável degradação desta área florestal, assistindo displicentemente à substituição de um coberto vegetal rico e diversificado por uma mata com algum interesse económico, a curto prazo, mas sem qualquer valor ecológico e social.

B- Objectivos

1- Salvaguarda da fauna e flora autóctones

Reposição de uma floresta capaz de fornecer alimento às espécies faunísticas em vias de desaparecimento e que seja mais eficaz na luta contra a erosão e mais resistente ao fogo, e para tanto:

Proteger a vegetação indígena;

Proceder à plantação de árvores e arbusto, autóctones.

2- Reabilitação da nascente e recriação de represa

A existência de uma mina de água no local que dá origem a uma linha de água permanente - início do Ribeiro de Campelos - terá um papel primacial no desenvolvimento do projecto e na sua afirmação como espaço atractivo e com grandes potencialidades pedagógicas.

A represa referida na alínea anterior conferirá ao local atractividade, assegurará o incremento de espécies animais de grande interesse como as rãs e outros anfíbios e bebedouro para todas as outras espécies, dos mamíferos à fauna herpetológica e ornitológica.

Esta represa funcionará ainda como reserva de água acessível aos bombeiros para a neutralização de incêndios.

3- Criação de um horto municipal para espécies autóctones e de jardim

A Câmara Municipal terá à sua disposição, através de protocolo com a Junta de Freguesia de Medas, uma área de cerca de 2000 metros quadrados para estabelecimento de um horto municipal o qual funcionará por sua gestão directa ou delegada nesta autarquia.

A irrigação deste espaço será feita por gravidade, aproveitando o desnível entre a área a irrigar e a represa.

As espécies seriam preferencialmente autóctones e postas à disposição das autarquias de Gondomar em obediência a planos de rearboreização do território concelhio.

4- Actividades sociais

Estas actividades serão sempre organizadas em função dos objectivos essenciais do presente projecto, com a proeminência das de carácter didáctico-cultural.

Excluídas estão aquelas que perturbem de forma grosseira a vida animal, causem danos às espécies vegetais em regime de salvaguarda e incremento ou contaminem o solo e especialmente os cursos de água.

Será instalada, como área estruturante de todas estas actividades, uma trilha de interpretação da natureza. As iniciativas a desenvolver integrar-se-ão nos três modelos seguintes:

- Organização de acampamentos de escuteiros no local que terão a tarefa complementar de participarem em trabalhos de limpeza da mata, e supressão de espécies arbóreas infestantes.
- Organização de eventos desportivos como provas de cross e ciclocross e convívios com actividades lúdico-recreativas e sensibilização ambiental agregando sempre que possível colectividades da freguesia.
- Associação das escolas e Jardins-de-infância ao processo de reabilitação da fauna e flora autóctones desenvolvendo anualmente actividades pedagógicas. Estas actividades deverão ocorrer, preferencialmente, em dias dedicados a temas ambientais como o Dia da Árvore e o Dia da Água.

C- Execução do projecto

- Entre meses de Junho e Julho de 2003 procedeu-se à supressão das espécies infestantes e à lavragem de toda a área e disposição do terreno em banquetas.
- Nos meses de Setembro e Outubro proceder-se-á à limpeza de madeiras e lenhas, à reabertura da linha de água e à limpeza da mina.
- A partir de Novembro daremos início à reflorestação. Esta operação deverá envolver a Câmara Municipal, no fornecimento de árvores e na cedência de um tractor dotado de broca para a abertura das covas destinadas à plantação.
- Contamos ainda com a LIPOR no fornecimento de composto orgânico.

Para a elaboração desta proposta e para o desenvolvimento deste projecto a Junta de Freguesia de Medas assegurou a colaboração do Dr. Nuno Gomes Oliveira e da instituição que dirige, o Parque Biológico de Gaia, bem como o fornecimento por aquela entidade de algumas espécies para rearboração,

CONCLUSÃO

Não se trata de um projecto megalómano, de uma ideia irrealizável fruto de uma ambição desmesurada. Não se trata também de algo que se pretenda fazer por estar na moda nem de uma necessidade inventada.

Trata-se sim de uma pedrada no charco da indiferença e da passividade que grassam em toda a área florestal envolvente, cujo estado de abandono tem sido altamente favorável à ocorrência cíclica de incêndios devastadores.

O ano que corre foi, porventura, por via dos incêndios florestais que aconteceram de Norte a Sul, o último alerta que a todos tocou quanto à necessidade imperativa de mudarmos a nossa atitude em relação aos espaços naturais e ao mundo vegetal e animal que albergam.

As grandes ideias que apresentamos, consubstanciadas num projecto de âmbito reduzido, ao nível da área geográfica envolvida, são um ponto de partida, não um ponto de chegada, para se alterar a forma de gestão da floresta.

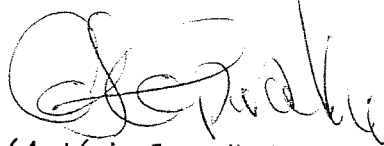
Com efeito, tratando-se de um projecto ao serviço da sensibilização ambiental, com repercussões quer ao nível dos estabelecimentos de ensino, quer quanto à vinculação das associações locais, quer ainda como primeiro passo para a expansão, sobre toda a área envolvente, da ideia de uma floresta nova recorrendo, num aparente paradoxo, à floresta antiga.

Não é mais uma operação de reconversão florestal, num sentido meramente utilitário.

É muito mais do que isso pois, pondo de parte objectivos não despiciendos, já referidos - como a prestabilidade do projecto no que se refere à criação de uma reserva de água para uso dos bombeiros em caso de sinistro e a instalação de um horto municipal para fornecimento de árvores e arbustos - a ideia mais nobre que se pretende ver frutificada é a de mudarmos as consciências de todos para uma nova consciência colectiva, face à floresta e seus biótopos.

Medas, Outubro de 2003

O Presidente da Junta de Freguesia de Medas,



(António Carvalho)